

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA -
GRAU LICENCIATURA

DIANY NACHELLY PEREIRA DO NASCIMENTO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E
ACESSIBILIDADE DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL,
NA PANDEMIA**

Uberlândia - MG
2024

Diany Nachelly Pereira do Nascimento

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E
ACESSIBILIDADE DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL,
NA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Educação Física, grau Licenciatura, da
Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof^o. Dra. Solange
Rodvalho Lima

Uberlândia - MG

2024

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E
ACESSIBILIDADE DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL,
NA PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Educação Física, grau Licenciatura, da
Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof^o. Dra. Solange
Rodvalho Lima

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. SOLANGE RODOVALHO LIMA
Orientadora – FAEFI/UFU

Prof. Dra. MARINA FERREIRA DE SOUZA ANTUNES
Examinador Interno – FAEFI/UFU

Prof. Ms. IZAURA DE MENEZES MEDEIROS
Examinador Interno – FAEFI/UFU

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão à Universidade Federal de Uberlândia, instituição que me proporcionou uma formação sólida e estimulou minha jornada acadêmica. Agradeço também aos professores que, ao longo do curso, contribuíram com meu crescimento e aprendizado, formando a base do conhecimento que levo adiante.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Profa. Dra. Solange Rodovalho Lima, por seu ensino, paciência e orientação. Durante esse um ano de orientação, tive a oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos que enriqueceram minha formação e serão fundamentais para minha carreira profissional.

Sou também grata aos meus amigos e colegas de curso, com os quais compartilhei aprendizados, desafios e momentos que ficarão para sempre na memória. Cada um de vocês marcou essa trajetória de uma forma única, e espero levar essas amizades para o resto da vida.

Ao meu companheiro, meu sincero agradecimento por todo apoio e incentivo. Sua presença e suporte me fortaleceram nos momentos mais difíceis, e seu incentivo constante foi essencial para que eu acreditasse em mim e seguisse adiante.

Por fim, agradeço à minha família, por todo o amor, paciência e incentivo ao longo dessa jornada. Vocês foram minha base e fonte de inspiração, me ensinando o valor do esforço e dedicação. Sem o apoio de vocês, nada disso seria possível.

A todos e todas, muito obrigada!

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E ACESSIBILIDADE DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, NA PANDEMIA

SCIENTIFIC PRODUCTION IN PHYSICAL EDUCATION, SPORT AND ACCESSIBILITY OF THE BRAZILIAN CONGRESSO OF SPECIAL EDUCATION, IN THE PANDEMIC

Diany Nachelly Pereira do Nascimento 1 **NASCIMENTO** ¹

RESUMO: Este estudo teve por objetivo geral mapear a produção científica do Eixo Temático Educação Física, Esportes e Acessibilidade do Congresso Brasileiro de Educação Especial, na Pandemia. Os objetivos específicos foram: verificar o formato dos trabalhos apresentados; identificar a instituição de origem dos autores/as e sua localização geográfica; investigar os principais subtemas abordados nos trabalhos. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica. Os dados foram coletados nos Anais eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial, realizado no ano de 2021, durante a Pandemia da Covid-19. Os textos foram lidos integralmente e destacados: título, autor/es, instituição de origem dos/das autores/as, objetivos do trabalho e conclusão. Os dados estão organizados em três quadros: 1) trabalhos na modalidade pesquisas concluídas; 2) pesquisas com resultados parciais; 3) relatos de experiência. Os resultados indicam que a maioria dos trabalhos foi classificada como pesquisas concluídas e com predominância de autores/as de instituições localizadas da região Sudeste. Observou-se ausência de trabalhos da região Norte na categoria pesquisas concluídas, enquanto, na categoria relatos de experiência, houve produções da região Norte, mas sem contribuições das regiões Nordeste e Sul. Após a aglutinação dos subtemas, os mais abordados foram: inclusão escolar, formação de professores/as e esporte adaptado. Essas discussões ressaltaram a importância de capacitar continuamente os/as educadores/as para lidar com a diversidade e promover um ambiente escolar que responda às necessidades de todos/as os/as alunos/as.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Adaptada 1. Deficiência 2. Evento Científico 3.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo general mapear la producción científica del Eje Temático de Educación Física, Deporte y Accesibilidad del Congreso Brasileño de Educación Especial, durante la Pandemia. Los objetivos específicos fueron: verificar el formato de los trabajos presentados; identificar la institución de origen de los autores y su ubicación geográfica; Investigar los principales subtemas tratados en los trabajos. Se caracteriza como investigación bibliográfica. Los datos fueron recogidos en los Anales electrónicos del IX Congreso Brasileño de Educación Especial, realizado en 2021, durante la Pandemia de Covid-19. Los textos fueron leídos íntegramente y resaltados: título, autor/es, institución de procedencia de los autores, objetivos del trabajo y conclusión. Los datos se organizan en tres tablas: 1) trabajos de investigación completados; 2) investigaciones con resultados parciales; 3) informes de experiencia. Los resultados indican que la mayoría de los trabajos fueron clasificados como investigaciones terminadas y con predominio de autores de instituciones ubicadas en la región Sudeste. Hubo ausencia de trabajos de la región Norte en la categoría investigaciones terminadas, mientras que, en la categoría relatos de experiencia, hubo producciones de la región Norte, pero sin aportes de las regiones Nordeste y Sur. Luego de combinar los subtemas, los más discutidos. fueron: inclusión escolar, formación del profesorado y deporte adaptado. Estas discusiones resaltaron la importancia de capacitar continuamente a los educadores para abordar la diversidad y promover un ambiente escolar que responda a las necesidades de todos los estudiantes.

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia-MG, Brasil. Programa Institucional de Bolsa de iniciação científica (PIBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). E-mail: Diany.nascimento@ufu.br

PALABRAS CLAVE: Educação Física Adaptada 1. Discapacidade 2. Evento Científico 3.

ABSTRACT: This study had the general objective of mapping the scientific production of the Thematic Axis of Physical Education, Sports and Accessibility of the Brazilian Congress of Special Education, during the Pandemic. The specific objectives were: to verify the format of the works presented; identify the authors' institution of origin and their geographic location; investigate the main subtopics covered in the works. It is characterized as bibliographical research. The data was collected in the electronic Annals of the IX Brazilian Congress of Special Education, held in 2021, during the Covid-19 Pandemic. The texts were read in full and highlighted: title, author/s, institution of origin of the authors, objectives of the work and conclusion. The data is organized into three tables: 1) completed research work; 2) research with partial results; 3) experience reports. The results indicate that the majority of works were classified as completed research and with a predominance of authors from institutions located in the Southeast region. There was an absence of work from the North region in the completed research category, while, in the experience reports category, there were productions from the North region, but without contributions from the Northeast and South regions. After combining the subtopics, the most discussed were: school inclusion, teacher training and adapted sport. These discussions highlighted the importance of continually training educators to deal with diversity and promote a school environment that responds to the needs of all students.

KEYWORDS: Adapted Physical Education 1. Disability 2. Scientific Events 3.

1 INTRODUÇÃO

Eventos científicos têm sido cada vez mais, espaços para que pesquisadores/as debatam suas ideias e se mantenham atualizados/as sobre variadas temáticas, em diferentes áreas de conhecimento. Eles são também momentos para encontros e disseminação de produções científicas geradas, especialmente, por estudantes e professores/as de graduação e pós-graduação. A análise de eventos científicos é fundamental para compreender as tendências e lacunas da produção acadêmica em áreas específicas. No contexto da Educação Física Adaptada, investigar trabalhos apresentados em eventos como o Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) permite avaliar o impacto das políticas educacionais de inclusão e identificar temas emergentes que carecem de maior atenção.

O CBEE é um evento bianual, realizado desde o ano de 2003 e organizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFScar) em parceria com a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), cumpre esse papel ao promover o intercâmbio de saberes e fomentar discussões sobre inclusão e acessibilidade escolar, alinhando-se às demandas das políticas educacionais voltadas à acessibilidade (CBEE, 2021, s.p.) O CBEE é um espaço para grandes divulgações científicas, proporcionando a conscientização e sensibilização da sociedade em relação às questões de acessibilidade e inclusão.

A acessibilidade é compreendida com a materialização do que temos chamado de inclusão. A concretização da acessibilidade, portanto, prevê a interlocução dinâmica, cooperativa, policêntrica e inter/multisetorial no âmbito das dimensões sociais e de seus respectivos atores. Assim, a área da Educação Especial prevê o engajamento de gestores, docentes, equipes multiprofissionais, empregadores, estudantes, seus pares, familiares e demais sujeitos/atores sociais, todos esses podendo ter ou não deficiências, altas habilidades, superdotação e/ou transtorno do espectro do autismo (CBEE, 2021, s.p.)

A edição de 2021 do CBEE foi realizada em um cenário marcado pelos impactos econômicos e sociais globais decorrentes da pandemia da Covid-19, que ressaltou a relevância da ciência e da pesquisa para enfrentar desafios e buscar soluções para problemas emergentes (Marciel; Rapini, 2022). Além disso, o cenário pandêmico evidenciou desigualdades na educação e a necessidade de soluções inclusivas e adaptadas às novas realidades, tornando este estudo especialmente relevante. A pandemia impôs mudanças significativas na educação, especialmente com a transição para o ensino remoto, que evidenciou desigualdades de acesso à tecnologia e dificuldades específicas enfrentadas por alunos e professores.

Embora o ambiente digital permita a gravação e disponibilização de aulas, nem sempre atende diferentes perfis de aprendizagem, o que pode dificultar o aprendizado dos alunos (Poli-USP, 2024, s.p.) Nesse contexto, o CBEE reforçou a importância de capacitar continuamente os educadores para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que respondam às múltiplas necessidades dos alunos e a adaptação a diversas situações impostas pela pandemia.

Os trabalhos submetidos para apresentações nesta nona edição do evento, foram distribuídos em vinte eixos temáticos. Esta pesquisa tem como foco o eixo Educação Física, Esportes e Acessibilidade, cuja ementa:

Abrange relatos de intervenções e investigações acadêmico-científicas relacionadas à acessibilidade no âmbito da Educação Física e dos Esportes por (e com) pessoas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades, superdotação/talentos, na perspectiva sociobiologia (CBEE, 2021, s.p)

Mapear os referidos trabalhos, torna-se relevante, pois a pandemia intensificou os desafios sociais e educacionais para grupos já vulneráveis, destacando a necessidade de tornar o conhecimento científico mais acessível à comunidade e aos profissionais da área. É por meio do debate acadêmico e das críticas de pares que o conhecimento ganha reconhecimento e valor (Sacardo; Hayashi, 2011)

Diante disso e da importância de disseminação do conhecimento produzido na universidade pública, esta pesquisa justifica-se e trará contribuições para instituições e profissionais que atuam na área da Educação Especial, bem como para as pessoas com

deficiência e seus familiares, que poderão conhecer mais sobre uma das temáticas tratada no CBEE.

Esta pesquisa, teve por objetivo geral, mapear a produção científica em Educação Física, Esportes e Acessibilidade do Congresso Brasileiro de Educação Especial, na pandemia. Os objetivos específicos foram: verificar o formato dos trabalhos apresentados; identificar a instituição de origem dos/das autores/as dos trabalhos e sua localização geográfica; identificar os principais subtemas abordados nos trabalhos.

2 MÉTODO

Esta pesquisa, caracteriza-se como bibliográfica, que segundo Gil (2002) é a que se realiza com base em material já publicado. Ela não constitui-se em mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, visto que permite a avaliação de um tema sob novo enfoque ou abordagem, culminando em conclusões inovadoras (Marconi; Lakatos, 2019).

A coleta de dados foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2023, por meio de consulta aos anais eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial do ano de 2021. Em específico foram mapeados os trabalhos do eixo temático Educação Física, Esportes e Acessibilidade. Pelas normas do evento, estes poderiam ser: trabalho completo, resumo expandido ou resumo simples, conforme a extensão e o detalhamento de cada pesquisa.

Após a leitura integral dos textos, foram destacados: título, autor/es, instituição de origem dos/das autores/as, objetivos do trabalho e conclusão. Foram elaborados dois quadros, um para pesquisas concluídas e outro para relatos de experiência.

Os trabalhos foram classificados de acordo com:

- Formato;
- Instituição de origem dos autores e sua localização geográfica;
- Principais subtemas abordados.

A análise é caracterizada como qualitativa, que segundo Gil (2002), baseia-se na interpretação e classificação dos dados, buscando compreender os fenômenos a partir das relações entre os elementos presentes nos textos. A análise foi a partir das categorias que emergiram dos conteúdos dos textos, por sua recorrência e/ou por sua relevância, conforme recomenda Bardin (2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No eixo temático Educação Física, Esportes e Acessibilidade, foram encontrados doze trabalhos, sendo oito pesquisas concluídas e quatro em andamento.

O quadro 1, a seguir, refere-se às pesquisas concluídas.

Quadro 1 - Pesquisas Concluídas

Título	Autor/a	Instituição	Objetivos	Conclusão
<i>Cheerleading</i> e deficiência: Uma revisão sistemática integrativa de literatura	Dayse Gomes; Mey Munster	UFSCar	Analisar o estado da arte referente a participação de pessoas com deficiência no <i>cheerleading</i> .	Embora a participação de pessoas com deficiência no <i>cheerleading</i> não seja algo recente, prevalece a escassez de estudos acadêmicos nessa área.
Contribuições de ciclos de estudos na formação de professores de educação física para inclusão escolar	Cássia Pirolino; Célia Vitalino; Nilton Gomes	UEL	Relatar as contribuições dos ciclos de estudos durante uma formação em serviço de professores de educação física (EF) que incluíam alunos com deficiência intelectual (DI).	Os ciclos de estudos possibilitaram os participantes ampliar e (re)construir o entendimento sobre: diversos conceitos, principalmente sobre DI, identificaram possibilidades de práticas pedagógicas inclusivas, conheceram a contribuição do trabalho colaborativo e os trabalhos em grupo. Estabeleceram relação teoria e prática e elaboraram estratégias para aprimorar o processo de inclusão escolar do aluno com DI.
Contribuições do programa de equoterapia para um aluno com transtorno do espectro autismo	Débora Batagini; Tais Pelição; Rubens Venditti Júnior; Mariana Neves	UNESP	Verificar alterações, no contexto escolar de um aluno com TEA, a partir de sua participação em um programa de equoterapia.	A participação no programa de Equoterapia promoveu diferentes alterações nas características apresentadas pelo aluno com TEA houve melhora no contexto escolar.
Educação Física para pessoas com deficiência:	Mayara Ranzan; Fátima Denari	UFSCAR	Analisar se o programa de formação desenvolvido pelo comitê paralímpico.	O curso de capacitação foi avaliado com sucesso, indicando ser uma excelente fonte de formação inicial e continuada,

Efeitos do treinamento de força nos jogadores de basquetebol em cadeira de rodas	Joseana Pinheiro; Francisco Navarro; Antônio Navarro; Silvana Silva	UFMA	Analisar os efeitos da periodização de quatro, oito e doze semanas do treinamento de força muscular nos membros superiores nos jogadores de basquetebol em cadeira de rodas nos oito exercícios propostos.	Ocorreram ganhos de força em todos os períodos e exercícios analisados. O período de 12 semanas foi o mais eficaz em comparação aos períodos de 4 e 8 semanas e esses aumentos e força mostraram-se proporcionais ao tempo de treinamento, confirmando a hipótese primária de que a periodização de doze semanas de treinamento de força seria mais eficaz com ganhos percentuais de força muscular nos membros superiores em comparação à periodização de oito ou quatro semanas.
Impressões docentes sobre contribuições do intérprete de libras nas aulas de <i>educação física escolar</i>	Fabiana Alves; José Abreu	FVC	Entender as contribuições do intérprete de libras para inclusão de aluno com deficiência auditiva na Educação Física escolar.	Há necessidade de melhor entendimento sobre a função dos intérpretes de libras no contexto escolar com reconhecimento da importância de seu trabalho, enquanto colaborador na inclusão do aluno com deficiência auditiva ou surdez e a necessidade de repensar as práticas de educação física na proposta de trabalho e ensino colaborativo para inclusão
Prática pedagógica, aprendizagem e inclusão escolar nas aulas de educação física: Uma revisão bibliográfica	Rodrigo Almeida; Aline Silva	UFGD	Descrever e analisar o que os estudos nacionais recentes têm identificado sobre as atitudes e práticas dos professores e, a participação, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos PAEE nas aulas de Educação Física (EF) do ensino regular.	Reconheceu-se os limites do estudo, tendo em vista o volume de teses e dissertações resultantes da busca realizada. Apresentou-se, ainda que de forma breve, alguns indicadores dos estudos realizados sobre as atitudes e práticas dos professores e, a participação, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos PAEE nas aulas de EF do ensino regular.
Práticas inclusivas da educação física em uma escola do campo em Itaporã-ms	Diego Leite; Elizângela Diniz; Patrícia Oliveira	UFGD UFV UFSCAR	Analisar as concepções, estratégias, desafios e facilidades de professores de Educação Física frente ao processo de inclusão de alunos com deficiência em uma escola do campo.	O processo de inclusão nas aulas de Educação Física nas escolas do campo participantes, no geral não diferem das demais escolas, exceto pela disponibilidade de materiais para os professores de Educação Física utilizarem em suas aulas.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Foram apresentadas oito pesquisas concluídas, sendo sete de programas de pós-graduação e uma de graduação. Todas enquadram-se na categoria trabalhos completos, com introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusões. Ou seja, não houve resumos expandidos ou resumos simples.

Quanto à instituição de origem e sua localização geográfica, quatro são de instituições da região Sudeste, sendo dois da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e um da Faculdade Vale do Cricaré (FVC). Um trabalho é da região Sul, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e outro da região Nordeste, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Por fim, dois trabalhos são da região Centro-Oeste, ambos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Não houve nenhum trabalho proveniente da região Norte.

Os subtemas dos oito trabalhos são: inclusão escolar, esporte adaptado e de competição, deficiência intelectual e auditiva (surdez), educação física escolar, formação de professores (inicial, continuada e em serviço), métodos terapêuticos e práticas pedagógicas inclusivas, desenvolvimento escolar e socialização, além de avaliação do desempenho e educação no campo.

Dentro desse conjunto, é possível identificar relações entre temas como cheerleading e esporte de competição. Temas como pessoas com deficiência, esporte adaptado, deficiência intelectual, deficiência auditiva/surdez, são centrais na discussão sobre inclusão. Esses subtemas destacam a adaptação de atividades para diferentes tipos de deficiência, com o objetivo de promover a participação dessas pessoas tanto em contextos educativos quanto esportivos. A educação inclusiva, formação em serviços, formação inicial, formação continuada, prática pedagógica e aprendizagem são subtemas que se concentram na preparação e capacitação de educadores/as para lidar com a diversidade nas salas de aula, sendo a educação inclusiva um tema recorrente e com grande destaque, dado seu papel abrangente na promoção de uma escola para todos e todas.

O desenvolvimento escolar e a avaliação do desempenho, por sua vez, abordam como o progresso dos alunos é monitorado e avaliado, especialmente em contextos em que há a presença de alunos/as com deficiência, refletindo sobre os métodos e critérios que garantem uma avaliação justa e inclusiva. Métodos terapêuticos e socialização também surgem como subtemas relevantes, focando em práticas que visam tanto o desenvolvimento físico quanto a interação social de alunos com deficiência. Os subtemas educação física escolar e educação no campo conectam-se na promoção da inclusão e do acesso igualitário. A educação física escolar

visa práticas inclusivas para todos, e todas, enquanto a educação no campo adapta essas práticas ao contexto rural, assegurando oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento físico.

Cinco estudos discutem diretamente a formação de professores/as para inclusão na educação física, esportes e acessibilidade, destacando a importância desse aspecto como um elemento chave para a promoção de práticas inclusivas eficazes. As instituições educacionais precisam priorizar a diversidade para contribuir no processo de inclusão de todos/as os/as alunos/as, eliminando a exclusão e outras barreiras sociais que impedem o acesso à educação e à cultura. Nesse contexto, é essencial que os/as professores/as de educação física atuem como mediadores/as das ações pedagógicas, abordando questões de inclusão nas escolas. (Chicon; Peterle; Santana, 2014).

Pirollo, Vitalino e Gomes (2021), focaram nas contribuições dos ciclos de estudos durante uma formação em serviço de professores/as de educação física e evidenciaram que os participantes ampliaram e reconstruíram seu entendimento sobre a deficiência intelectual. Eles destacaram a importância do trabalho colaborativo e formação continuada, elementos fundamentais para promover uma educação inclusiva.

Chicon, Peterle e Santana (2014) apontam que a formação continuada é crucial para que os/as professores/as reavaliem e renovem suas práticas, o que facilita a geração de novos conhecimentos. Essa necessidade de reavaliação das práticas pedagógicas também é enfatizada por Ranzan e Denari (2021), que avaliaram a efetividade de um programa de formação desenvolvido pelo Comitê Paralímpico Brasileiro. Concluíram que o programa forneceu uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos para professores/as que trabalham com alunos/as com deficiência. Eles enfatizam a necessidade de programas de formação específicos que capacitem educadores/as a melhorar a qualidade da educação inclusiva.

Essa conexão entre formação continuada e a capacitação específica para a inclusão remota a um movimento social mais amplo da década de 1990, conforme destacado por Araújo e Ribeiro (2004), apud (Chicon; Peterle; Santana, 2014):

Durante esse período, houve mudanças significativas na forma como os órgãos governamentais abordavam o esporte adaptado. Paralelamente, começou a ocorrer a inclusão de disciplinas voltadas ao entendimento de pessoas com deficiência nos cursos de graduação em educação física a partir de 1992. Esse movimento social mais amplo reconhecia a importância de valorizar o ser humano além dos aspectos físicos. Nesse cenário, foi crucial a participação dos profissionais que passaram a incorporar disciplinas como educação física adaptada em seus currículos, essenciais para atender os praticantes de desporto adaptado. Inicialmente, a falta de professores capacitados levou à criação de cursos de especialização para suprir essa necessidade, enquanto associações em todo o Brasil ofereciam o desporto como atividade para seus associados. Assim, a presença de

profissionais habilitados tornou-se indispensável para garantir uma prática segura e consciente.

Alves e Abreu (2021) no estudo sobre contribuição dos intérpretes de libras na inclusão de alunos/as de educação física, concluíram que a colaboração entre intérpretes e educadores/as é essencial, melhorar o entendimento sobre a função dos intérpretes no contexto escolar é vital para promover a inclusão efetiva de alunos/as com deficiência auditiva.

Almeida e Silva (2021) revisaram as produções sobre as atitudes e práticas dos/das professores/as em relação à participação, aprendizagem e desenvolvimento dos/as alunos/as nas aulas de educação física do ensino regular. Concluíram que volume significativo de teses e dissertações sobre o tema mostra a relevância da formação de professores/as, mas também destaca a necessidade de mais estudos que aprofundem os indicadores de práticas inclusivas.

Por fim, Leite, Diniz e Oliveira (2021) discutiram sobre as concepções, estratégias, desafios e facilidades de professores/as de educação física em escolas do campo concluíram que o processo de inclusão enfrenta desafios específicos, especialmente relacionados à infraestrutura e aos recursos disponíveis. Eles sugerem que a formação de professores/as deve incluir uma abordagem que considere essas especificidades.

Nos trabalhos mapeados, foi possível identificar diversidade de abordagens e a relevância dos temas tratados na interseção entre educação especial, educação física, esporte e acessibilidade. Apesar disto, este mapeamento aponta para a necessidade de mais pesquisas que aprofundem esses temas e tragam novas perspectivas e discussões que colaborem na inclusão de alunos/as com deficiência. A promoção de uma educação inclusiva requer investimento de recursos públicos para infraestrutura das instituições e um esforço contínuo de formação, colaboração e inovação pedagógica, alinhado com a produção de conhecimento acadêmico que sustente essas práticas. Os trabalhos completos, apresentados no IX CBEE, reforçam a visão de que a formação de professores/as para a inclusão é um processo contínuo e colaborativo, essencial para garantir a inclusão efetiva de alunos/as com deficiência. Segundo Chicon, Peterle e Sanatana (2014) a evolução histórica desse campo, desde as mudanças dos anos de 1990, até as pesquisas atuais, mostra um compromisso constante com a melhoria das práticas educativas e a valorização da diversidade.

O quadro 2, a seguir, apresenta os trabalhos no formato Relatos de Experiência.

Quadro 2 - Relatos de Experiência

Título	Autor/a	Instituições	Objetivos	Conclusão
Aplicação da bateria psicomotora em crianças com transtorno do espectro autismo	Kaio Barcelos; Morgana Martins	UFGD	Relatar o processo de aplicação da Bateria Psicomotora (BPM) de Fonseca em crianças com TEA, por meio da experiência de um profissional de educação física pertencente a uma equipe multidisciplinar.	Crianças com TEA que precisam de apoio, ou com alguma comorbidade, apresentaram maiores dificuldades na realização das tarefas, obtendo pontuações baixas em quase todos os fatores. Destaca-se a possibilidade de uma adaptação de algumas tarefas, onde se possa observar a mesma habilidade em um contexto diferente. Para as crianças que não precisavam de apoio, sem comorbidades, a eficácia da BPM foi considerada satisfatória.
Efetividade de um programa de exercício físico adaptado remotamente durante a pandemia a covid-19	Giullia Nascimento; Éder Ribeiro; Andrea Guimarães; Andressa Fonseca	UFSJ	Mensurar a adesão da população idosa no programa, bem como sua efetividade em seu formato remoto, ao final de quase um ano de atividades	Deve se considerar a efetividade parcial do programa e também seus resultados positivos, fazendo valer sua existência e realização. Entretanto, acredita-se que o programa tem uma potencialidade de ser mais efetivo no contexto do atendimento presencial.
Formação de professores no sistema braille: O ensino aos estudantes de licenciatura e profissionais licenciados	Karla Vieira; Maria Eliza Bernardes	USP	O objetivo e a formação de professores e por objetivo geral apresentar os modos de ação deste curso visando apropriação da práxis pedagógica e	Os participantes apropriaram-se do ensino do sistema Braille, mesmo na modalidade remota e, houve saltos de qualidade no que se refere às adaptações de materiais pedagógicos e conteúdo de

			a formação da consciência.	acordo com as respectivas licenciaturas. É necessário que haja cursos complementares aos licenciandos/licenciados com caráter teórico-prático específico às deficiências para a formação complementar aos profissionais e futuros professores que atuarão na Educação Básica visando uma educação para todos.
Iniciação á modalidade parabad minton no programa de atividades motoras para deficientes	Camila Moreira; Larissa Cardoso; Charles Freitas; Kathya Lopes	UFAM	Relatar a experiência de participar do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) de badminton para pessoas com deficiência.	É possível ensinar o badminton para pessoas com deficiência, como também, é indubitável a importância do planejamento e da organização das aulas, pois é necessário encontrar estratégias metodológicas para atuar com os alunos.

Fonte: Elaboração própria (2024)

No formato relato de experiência, foram quatro trabalhos, abordando práticas e intervenções realizadas no campo da Educação Física Adaptada. Esses trabalhos se concentraram em relatar experiências práticas e metodológicas, destacando os desafios, estratégias e impactos observados.

Quanto à instituição de origem e sua localização geográfica, houve um trabalho da região Centro-Oeste, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); dois trabalhos da região Sudeste, sendo um da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e outro da Universidade de São Paulo (USP); e um trabalho da região Norte, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Observa-se que, neste formato, não houve trabalhos da região Sul. Além disso, ao comparar com as pesquisas concluídas, nota-se uma ausência de produções significativas tanto da região Sul quanto da região Nordeste, destacando a necessidade de maior participação e produção acadêmica nessas regiões.

Os quatro trabalhos abordaram subtemas como educação física adaptada e iniciação esportiva, autismo e deficiência visual, adesão à atividade física inclusiva, formação docente com enfoque histórico-cultural, e os impactos da pandemia. Esses subtemas estão interligados

pela abordagem da educação especial, que visa proporcionar uma educação acessível e inclusiva para todos/as, especialmente para pessoas com deficiência.

A educação física adaptada e a iniciação esportiva são essenciais para incluir alunos/as com deficiências, promovendo a adesão à atividade física em um ambiente inclusivo. A adesão, compreendida como o comprometimento dos/das participantes com as atividades físicas, é central no processo de inclusão. Além disso, a formação docente com enfoque histórico-cultural garante que os professores estejam preparados para implementar práticas pedagógicas inclusivas, inclusive durante situações adversas, como a pandemia de Covid-19. Dessa forma, a educação especial concretiza-se ao adaptar o currículo e as práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e acessível.

Barcelos e Martins (2021), destacam a importância da avaliação psicomotora em crianças com autismo, utilizando a Bateria Psicomotora de Fonseca (BPM). A conclusão sugere que crianças com maior necessidade de apoio apresentam dificuldades significativas nas tarefas propostas, enquanto aquelas com menor necessidade de suporte obtêm resultados mais satisfatórios. Isso sublinha a necessidade de adaptações específicas para atender às diferentes habilidades e necessidades das crianças, reforçando a importância da formação de professores/as capazes de reconhecer e aplicar essas adaptações no contexto educacional.

Nascimento et al. (2021) abordam a adesão e a efetividade de um programa remoto de exercício físico adaptado para idosos durante a pandemia. Embora tenha havido resultados positivos, a conclusão sugere que o formato presencial poderia ser mais eficaz. Eles apontam para a necessidade de professores/as bem-preparados/as para implementar e adaptar programas de exercício físico, mesmo em situações de adversidade, como uma pandemia. A formação de professores/as deve, portanto, incluir estratégias para ensino remoto e presencial, especialmente em contextos de educação física adaptada.

Vieira e Bernades (2021) evidenciam a importância de cursos complementares que ofereçam uma abordagem teórico-prática eficiente. Concluem que os/as participantes se apropriaram das técnicas necessárias, apesar das limitações do ensino remoto e ressaltam a necessidade de uma formação contínua e específica para professores/as que atuarão com alunos/as com deficiência visual, evidenciando a importância de uma educação inclusiva e adaptada.

Moreira et al. (2021) descrevem a implementação de um programa de badminton para pessoas com deficiência, enfatizando a necessidade de planejamento e organização das aulas. Concluem sugerindo a importância de estratégias metodológicas específicas para ensinar esportes adaptados e reforçam a ideia de que a formação de professores/as deve incluir a

capacidade de desenvolver e aplicar métodos de ensino adaptados às necessidades individuais dos alunos. Promovendo uma educação física inclusiva.

Todos os trabalhos apresentados no Eixo Temático Educação Física, Esportes e Acessibilidade, do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), realizado durante a pandemia, foram produções coletivas. Esta tendência reflete a importância da colaboração interdisciplinar e interinstitucional na área, promovendo uma abordagem mais abrangente e enriquecedora das pesquisas em Educação Física adaptada e inclusão.

A produção coletiva pode ser vista como um indicativo de integração e troca de conhecimentos entre diferentes pesquisadores e instituições, o que é essencial para a evolução científica e a criação de soluções mais efetivas para os desafios enfrentados. Segundo Silva, Amaral e Almeida (2022), as universidades e seus laboratórios, grupos e núcleos de pesquisa são essenciais na produção e compartilhamento de conhecimentos científicos com a sociedade, propiciando a formação de redes de pesquisa. Outro ponto relevante é a predominância de trabalhos oriundos de programas de pós-graduação, o que pode indicar que pesquisas em andamento e relatos de experiência ainda não alcançam o mesmo nível de relevância acadêmica. Isso reforça a importância de incentivar projetos de iniciação científica e extensão universitária para aumentar a diversidade das contribuições.

Após a análise dos quadros apresentados, observa-se uma clara predominância de trabalhos oriundos da região Sudeste, o que reflete um fenômeno já discutido por Silva et al. (2022), que ressaltam que a região Sudeste é a principal área de produção acadêmica, com 54,97% dos estudos. Sacardo e Hayashi (2011) destacam a desigualdade na distribuição geográfica da produção científica no país e afirmam que a concentração de publicações nas regiões Sudeste e Sul do Brasil limita a inclusão de perspectivas diversas na discussão sobre educação especial, reforçando a necessidade de ampliar a representatividade geográfica nas pesquisas.

De acordo com Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016), a produção científica no Brasil manifesta uma acentuada heterogeneidade espacial, com grandes concentrações nas regiões Sudeste e Sul. Entre 2007 e 2009, essas regiões concentraram mais de três quartos do total de publicações, enquanto a região Nordeste ficou com cerca de 15%. As regiões Centro-Oeste e Norte, por sua vez, juntas, não atingiram 10% do total nacional, o que evidencia a desigualdade na distribuição da produção científica no país.

Os resultados apresentados refletem tanto as potencialidades quanto as lacunas na produção científica analisada. A predominância de trabalhos da região Sudeste, por exemplo, corrobora os achados de Silva et al. (2022), que destacam a concentração de produção acadêmica nas regiões mais desenvolvidas do país. Essa concentração, apesar de reforçar a

relevância de algumas instituições, evidencia desigualdades regionais que limitam a inclusão de perspectivas diversificadas no campo da Educação Física Adaptada.

A ausência de trabalhos da região Norte no IX CBEE, pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a escassez de investimentos em ciência e tecnologia, dificuldades de infraestrutura, e a menor número de universidades federais, bem como programas de pós-graduação. Essas barreiras limitam as condições para que pesquisadores/as dessa região possam participar e contribuir com a discussão na área de Educação Física, Esportes e Acessibilidade no CBEE.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa mapeou os trabalhos apresentados no eixo temático Educação Física, Esportes e Acessibilidade do Congresso Brasileiro de Educação Especial, na pandemia. A predominância de trabalhos completos e de autorias coletivas indicou um padrão de produção acadêmica colaborativa e bem estruturada no evento, que, segundo Sacardo e Hayashi (2011), facilita o reconhecimento e a colaboração entre pares. A análise revelou uma distribuição geográfica diversificada, com instituições das regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste. Entretanto, a região Norte só foi representada nos relatos de experiência. Nesse formato, houve também a ausência de produções da região Sul e Nordeste.

Os estudos analisados mostraram-se coerentes com as discussões e necessidades emergentes da área, especialmente no contexto pandêmico. Trabalhos como os de Gomes e Munster (2021), sobre *cheerleading* e deficiência, e de Pirolo et al. (2021), sobre ciclos de estudos na formação de professores, destacam a relevância e a inovação das pesquisas ao proporcionar inclusão e acessibilidade. Além disso, os trabalhos apresentados no eixo temático analisado reforçam a visão de que a formação de professores/as para inclusão deve ser um processo contínuo, colaborativo e sustentado por políticas públicas. Essa formação é essencial para garantir que educadores/as estejam preparados/as para lidar com a diversidade e promover práticas pedagógicas que efetivamente contribuam para a inclusão escolar.

Comparado com produções anteriores, como as teses e dissertações analisadas por Sacardo e Hayashi (2011), este estudo confirma a continuidade e o aprofundamento das investigações em Educação Física Adaptada. O fato de haver trabalhos oriundos de programas de pós-graduação pode indicar que são resultados de teses e dissertações. Contudo, não se pode garantir essa origem, já que o mapeamento dessas produções específicas não foi objeto desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Almeida, P., & Silva, M. (2021). Prática pedagógica, aprendizagem e inclusão escolar nas aulas de educação física: uma revisão bibliográfica. *In Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp.1 - 11), São Carlos, SP. Disponível em: https://fai1submissao.s3uswest2.amazonaws.com/Texto%20Congresso%20Brasileiro%20de%20Ed%20Especial%20UFSCar%202021_SIM0eIJGQXRJMEJnQ21BSw%3D%3D_1630960259.docx. Acesso em: 25 set. 2023.
- Alves, F., & Abreu, G. (2021). Impressões docentes sobre contribuições do intérprete de libras nas aulas de educação física escolar. *In Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp.1-11), São Carlos, SP. Disponível em: https://fai1submissao.s3-us-west-2.amazonaws.com/corrigido%20IMPRESSÕES%20DOCENTES%20SOBRE%20CONTRIBUIÇÕES%20DO%20INTÉRPRETE%20DE%20LIBRAS%20NAS%20AULAS%20DE%20EDUCAÇÃO%20FÍSICA%20ESCOLAR_Sml3ellGRXNReWhaQ21BSw%3D%3D_1630415930.doc. Acesso em: 25 set. 2023.
- Barcelos, F., & Martins, P. (2021). Aplicação da bateria psicomotora em crianças com transtorno do espectro autista. *In Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp. 1-8.), São Carlos, SP. Disponível em: https://fai1submissao.s3-us-west-2.amazonaws.com/Relatodeexperiencia_CBEE_Eixo%2016_Sml3ellGRXRJeVJVQ21BSw%3D%3D_1628270320.docx. Acesso em: 25 set. 2023.
- Bardin, Laurence (2010). *Análise de Conteúdo*. (4. Ed.). Lisboa:
- Batagini, S., Pelição, A., Venditti Júnior, M., & Neves, F. (2021). Contribuições do programa de equoterapia para um aluno com transtorno do espectro autista. *In Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp. 1-7), São Carlos, SP. Disponível em: https://fai1submissao.s3uswest2.amazonaws.com/Trabalho%20CBEE%202021_SIM0eIJGY3RJeVJnQ21BSw%3D%3D_1630027252_SIM0eIJGY3RJeVJnQ21BSw%3D%3D_1630411513.docx. Acesso em: 25 set. 2023.
- Cangane, L., Rabelo, A., & Simone, R. 2024, antes e depois da pandemia: Como as ferramentas do Ensino à distância podem beneficiar o ensino universitário. Escola Politécnica. Disponível em: <https://www.poli.usp.br/noticias/36180-antes-e-depois-da-pandemia-como-as-ferramentas-do-ensino-a-distancia-podem-beneficiar-o-ensino-universitario.html>.
- Congresso Brasileiro de Educação Especial (2021). *CBEE*. Disponível em: <https://faiufscar.com>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- Costa, A. M., & Souza, S. B. (2004). Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. (25) n.3 p.27-42)

- Chicon, J., Peterle, L., & Santana, M. A. G. de. (2014). Formação Educação Física e Inclusão: um estudo em periódicos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. S830-S845.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar Projetos de Pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Gomes, A., & Munster, R. (2021). Cheerleading e deficiência: uma revisão sistemática integrativa de literatura. In *Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp.1-9), São Carlos, SP. Disponível em: https://fai1submissao.s3-us-west-2.amazonaws.com/Dayse%20S%20P%20Gomes%20-%20CHEERLEADING%20E%20DEFICIÊNCIA%20UMA%20REVISÃO%20SISTEMÁTICA%20INTEGRATIVA%20DE%20LITERATURA_Sml3ellGRXRNMfJWQ21BSw%3D%3D_1628465706.docx. Acesso em: 25 set. 2023.
- Leite, M., Diniz, R., & Oliveira, F. (2021). Práticas inclusivas da educação física em uma escola do campo em Itaporã-MS. In *Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp. 1-12), São Carlos, SP. Disponível em: https://fai1submissao.s3-us-west-2.amazonaws.com/Trabalho%20CBEE%202021%20_%20Diego.%20Final%2006_09_2021_Sml3ellGRXRRMkJXQ21BSw%3D%3D_1630987628.doc. Acesso em: 25 set. 2023.
- Maciel, R., & Rapini, M. (2022). Impacto da pandemia no cenário científico brasileiro. *Cedeplar.ufmg*. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2022/D19_203.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.
- Marconi, M.; Lakatos, E. (2019). *Fundamentos de Metodologia Científica* (8ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A. GEN-Grupo Editorial Nacional.
- Moreira, A., Cardoso, J., Freitas, S., & Lopes, T. (2021) Iniciação à modalidade parabadminton no programa de atividades motoras para deficientes. In *Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp. 1-6), São Carlos, SP. Disponível em: https://fai1submissao.s3uswest2.amazonaws.com/Artigo%20CBEE%202021_Sml3ellGRXRNemhZQ21BSw%3D%3D_1628477234.docx. Acesso em: 25 set. 2023.
- Nascimento, D., Ribeiro, A., Guimarães, C., & Fonseca, L. (2021). Efetividade de um programa de exercício físico adaptado remotamente durante a pandemia de COVID-19. In *Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, São Carlos, SP. Disponível em: <https://cbec2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5115>. Acesso em: 25 set. 2023.
- Pirollo, L., Vitaliano, M., & Gomes, R. (2021). Contribuições de ciclos de estudos na formação de professores de educação física para inclusão escolar. In *Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp. 1-12), São Carlos, SP. Disponível em:

https://fa1submissao.s3uswest2.amazonaws.com/CBEE2021%20Contribuiçoes%20de%20ciclos%20de%20estudos_SIM0elJGY3RVemhnQ21BSw%3D%3D_1628459104.docx. Acesso em: 25 set. 2023.

Pinheiro, V., Navarro, J., Navarro, L., & Silva, D. (2021). Efeitos do treinamento de força nos jogadores de basquetebol em cadeira de rodas. In *Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp. 1-8), São Carlos, SP. Disponível em: https://fa1submissao.s3uswest2.amazonaws.com/ARTIGO%20IX%20CONGRESSO%20BRASILEIRO%20DE%20EDUCAÇÃO%20ESPECIAL%20FINAL_Sml3ellGRXNNeVJaQ21BSw%3D%3D_1627783852%20%281%29%20%281%29_Sml3ellGRXNNeVJaQ21BSw%3D%3D_1629930795.docx. Acesso em: 25 set. 2023.

Ranzan, E., & Denari, S. (2021). Educação física para pessoas com deficiência: análise de uma capacitação para professores e acadêmicos. In *Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp. 1-8), São Carlos, SP. Disponível em: https://fa1submissao.s3uswest2.amazonaws.com/mayara%20erbes%20ranzan_SIM0elJGTxNJehWhnQ21BSw%3D%3D_1628192400.docx. Acesso em: 25 set. 2023.

Sacardo, M. S., & Hayashi, M. C. P. I. (2011). Balanço bibliométrico da produção científica em Educação Física e Educação Especial oriunda de teses e dissertações. *Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)*, Brasília, v. 8, n. 15, p. 111-135. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/212>. Acesso em: 8 out. 2024.

Sidone, O. J. G., Haddad, E. A., & Mena-Chalco, J. P. (2016). *A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica* (pp. 1-31). Campinas. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>.

Silva, A. A. da., Amaral, C. T. do., & Almeida, L. B. de. (2022). Redes de Pesquisa em Educação e Colaboração Científica. *Ensino em Re-Vista, [S. l.]*, v. 29, n. Contínua, p. e002, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-2. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/64651>. Acesso em: 22 out. 2024.

Souza, A. P. T., Isayama, H. F. (2006). Lazer e Educação Física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. *EFdeportes Revista Digital*, (n. 99), Buenos Aires.

Vieira, L., & Bernardes, T. (2021). Formação de professores no sistema braille: o ensino aos estudantes de licenciatura e profissionais licenciados. In *Anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial*, (pp.1-6), São Carlos, SP. Disponível em: https://fa1submissao.s3uswest2.amazonaws.com/Eixo%2016%20%20Formação%20de%20Professores%20%20Sistema%20Braille%20%20o%20ensino%20aos%20estudantes%20de%20licenciatura%20e%20professores%20licenciados%20%20Vieira%20e%20Bernandes_Sml3ellGRXNVMEJUQ21BSw%3D%3D_1628454936.docx. Acesso em: 25 set. 2023.